

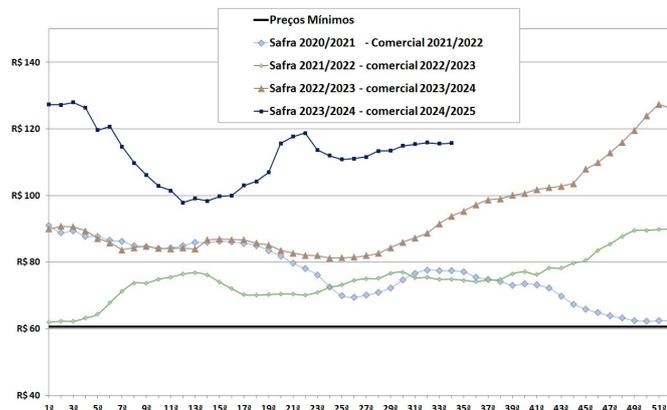
ARROZ – 19/08 a 23/08/2024

Tabela 1- Parâmetros de análise de mercado de arroz - médias semanais

	Unidade	12 meses	Mês anterior	Semana anterior	Semana Atual	Variação Anual	Variação Mensal	Variação Semanal
<b>Preços ao produtor<sup>(1)</sup></b>								
Rio Grande do Sul (RS)	50kg	93,77	114,93	115,60	115,73	23,42%	0,70%	0,11%
Preço no Atacado decomposto até RS <sup>(3)</sup>	50kg	-	137,92	134,03	143,72	-	4,21%	7,23%
Preço do Paraguai decomposto até Pelotas (RS)	50kg	-	131,11	122,29	122,81	-	-6,33%	0,43%
Santa Catarina <sup>(2)</sup>	50kg	88,51	108,44	108,44	108,29	22,35%	-0,14%	-0,14%
Tocantins	60kg	137,00	130,00	140,00	140,00	2,19%	7,69%	0,00%
Mato Grosso	60kg	135,00	118,75	130,00	130,00	-3,70%	9,47%	0,00%
<b>Preço no Atacado</b>								
São Paulo (SP) Beneficiado Tipo 1 à vista	30kg	137,40	170,48	165,99	177,37	29,09%	4,04%	6,86%
Preço ao Produtor composto até SP <sup>(4)</sup>	30kg	-	153,09	154,11	154,00	-	0,59%	-0,07%
Tailândia 100% B, em US\$/t	Tonelada	626,00	606,00	600,00	604,00	-3,51%	-0,33%	0,67%
<b>Paridades de Importação (Atacado de SP)</b>								
Importação Tailândia <sup>(5)</sup>	30kg	-	148,80	143,89	145,09	-	-2,49%	0,83%
Paraguai	Tonelada	473,35	733,79	-	696,67	47,18%	-5,06%	-
Dólar EUA	R\$/US\$	4,9155	5,6124	5,4712	5,4856	11,60%	-2,26%	0,26%

Notas: (1) Preço mínimo (safra 2022/23): R\$ 60,61/50Kg (RS e SC), R\$ 72,73/60Kg (Brasil, exceção RS e SC); (2) Longo Fino, tipo 1, rendimento 58x10, sem impostos; (3) Tipo 1, decomposto até Pelotas/RS; (4) Preço médio no RS composto até o atacado em SP; (5) Preço FOB Tailândia composto até o atacado em SP – Fonte: Thai Rice Exporters Association; (6) Arroz polido – Fonte: Comex-Stat/MDIC – janeiro 2024

Gráfico 1– Evolução dos Preços e Paridades no RS



MERCADO INTERNO

Ao longo do último mês, o mercado tem apresentando poucas variações nas cotações, com preços sustentados pela boa demanda externa, impulsionada pela desvalorização do real.

Segundo a Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), as exportações do arroz em casca, em julho de 2024, foram de 175,0 mil toneladas. Representando um crescimento de 182,3% em relação ao mês anterior. No entanto, mesmo com o aumento do volume de exportação, o arroz encerrou o mês com um saldo comercial negativo de cerca de 30,8 mil toneladas (base casca). Já a oferta interna, pressionada por safras abaixo da média histórica e estoques reduzidos, tem restringido uma queda mais acentuada dos preços.

Cabe destacar que, dado o momento de cotações rentáveis ao produtor e significativamente acima da média dos últimos anos, a tendência é que para a Safra 2024/25 haja mais um aumento expressivo de

área plantada do grão. A maior oferta projetada para o próximo ano deverá refletir em redução dos preços ao produtor na próxima safra.

No mercado internacional, a Índia, maior exportadora de arroz mundial, deverá receber chuvas de monções acima da média em agosto e setembro, devido à formação de um padrão climático de La Niña, sustentando a possibilidade de flexibilização às barreiras para a exportação de arroz e pressionando as cotações devido à maior oferta. Ademais, as adversidades climáticas na China (maior consumidor global) colocam em risco a colheita do arroz primeira safra, fundamental para o abastecimento interno. Esse cenário pode levar a um aumento nas importações chinesas de arroz.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Dado o atual cenário de menor oferta nacional e a perspectiva de aumento do consumo interno, ainda levando em consideração os baixos estoques de passagem registrados no início da Safra 2023/24, estima-se uma reversão dos saldos positivos da balança comercial de arroz para um déficit estimado em 400 mil toneladas. Ademais, para a próxima safra a expectativa é de um aumento expressivo de área plantada de arroz e um consequente maior estoque de passagem, junto à uma maior oferta mundial, o que deverá refletir em redução das cotações.